

Techno/Dumb/Show, Parabolic People, Espírito da TV e Motocontinuo são atrações da Mostra de Vídeo de Sto. André

Melhores do VideoBrasil encerram mostra

MARCELO MAZURAS
Da Redação

A 10ª Edição da Mostra de Vídeo de Santo André termina hoje com a exibição dos quatro vídeos premiados na mostra competitiva do VideoBrasil, principal evento latino-americano de vídeo, que reuniu no mês passado em São Paulo o melhor da produção nacional e destaques internacionais. *Techno/Dumb/Show*, do australiano John Gilles, *Parabolic People*, da brasileira Sandra Kogut, além dos nacionais *O Espírito da TV*, de Vincent Carelli e *Motocontinuo*, de João Quintino, serão apresentados hoje no Cine-Vídeo do Teatro Municipal, a partir das 19h, com entrada franca.

O destaque da programação é o vencedor do VideoBrasil, *Techno/Dumb/Show*, uma festiva mostra de gestos, nascida da colaboração entre o músico e videomaker australiano John Gilles e o aloprado grupo australiano Sidney Front. Com referências ao melodrama, cinema e pintura, o vídeo explora alguns experimentalismos dos modernistas do início do Século. É o caso de uma de suas sequências-chaves, na qual corpos masculinos e femininos se envolvem e fundem-se em imagens preto-e-branco, cena que lembra devaneios futuristas.

A principal discussão de *Techno/Dumb/Show* é a primazia da narrativa nos vídeos. Através de superposições caóticas de imagens e gestos, guiadas pelo excesso, o trabalho debate a relação do vídeo com outros veículos, como, por exemplo,

a herança legada pelo cinema, que foi absorvida pelos produtores e diretores de vídeo sem maiores reflexões. Os atores do Sidney Front capricham na exacerbação do gestual, enquanto uma trilha sonora marcada por buzinas de automóveis, sinos e pessoas rindo e aplaudindo completa o caos.

Parabolic People, segundo colocado na premiação, é um documentário de 33 minutos, produzido pelo Centre International de Création Vidéo Montbéliart Belfort, baseado numa curiosa avaliação da reação das pessoas a uma câmera. Em sequências de 30 segundos, pessoas de Paris, Moscou, Nova York, Tóquio, Rio de Janeiro e Dakar, apresentam-se sem legendas ou tradução. O resultado é um caleidoscópio de diferenças culturais.

Dois vídeos realizados no País completam a programação. *O Espírito da TV*, de Vincent Carelli, foi produzido pela Central de Trabalho Indigenista em 1990. O vídeo é um documentário de 18 minutos sobre a reação de um grupo indígena diante da própria imagem e da de outros grupos num aparelho de TV. *Motocontinuo*, vencedor do prêmio especial de melhor animação, é uma homenagem aos primórdios do cinema, resgatado na animação das imagens do pioneiro Edward Muybridge.

MOSTRA DE VÍDEO DE SANTO ANDRÉ — Exibição dos vídeos vencedores do VideoBrasil-92. Auditório Municipal de Santo André - Praça IVº Centenário, s/nº. Tel.: 411-0786. Hoje, a partir das 19h. Entrada franca.

Festival tem porte internacional

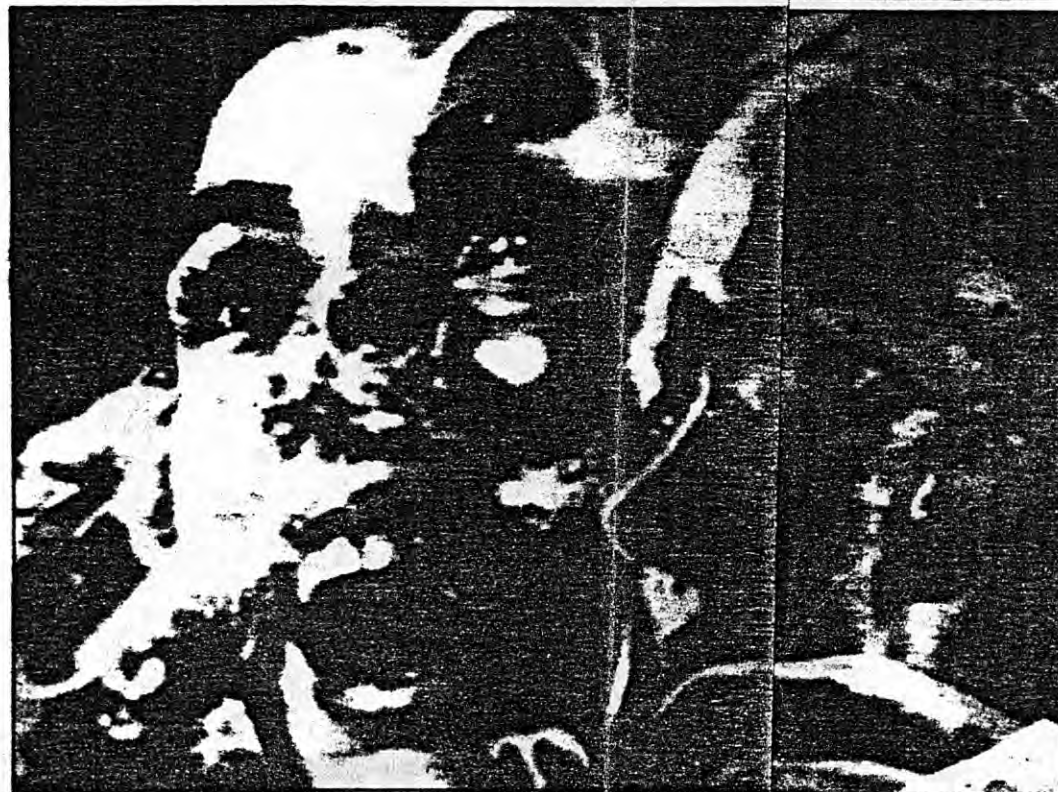
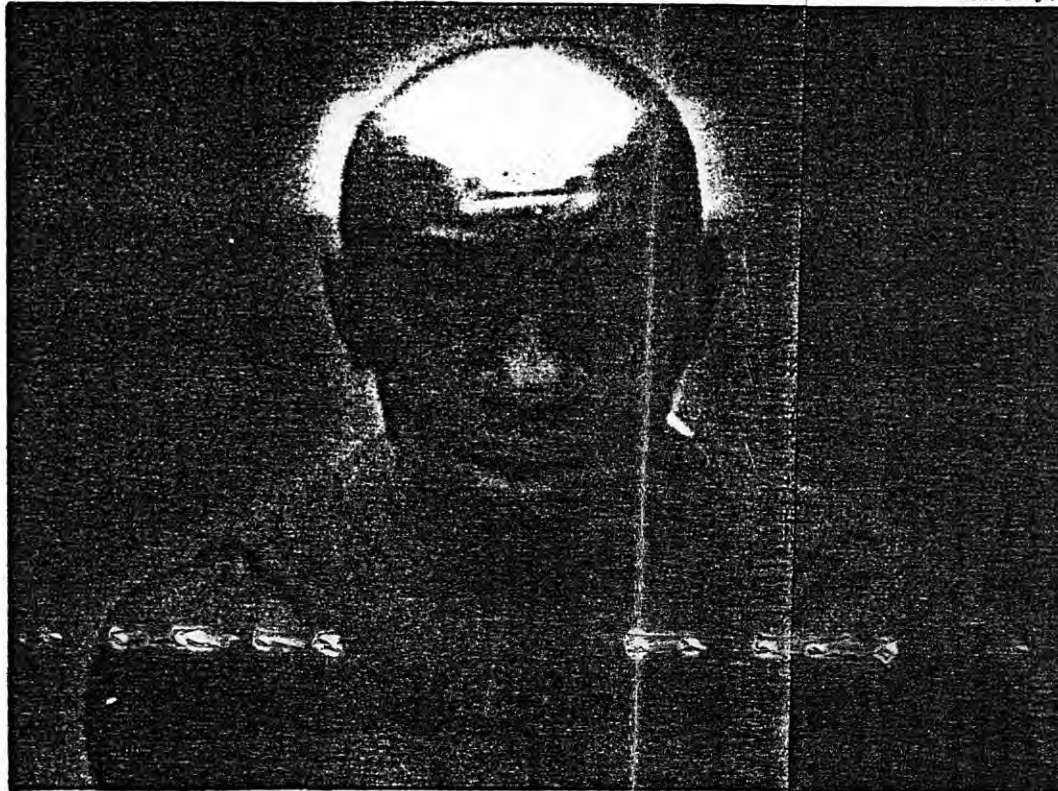
Da Redação

A nona edição do VideoBrasil, realizada entre os dias 21 e 27 de setembro, no SESC Pompéia, em São Paulo, reuniu em sua mostra competitiva 45 vídeos, que foram selecionados entre 304 inscritos. O júri da mostra foi composto pelo norte-americano Julien Temple, o brasileiro Marcelo Dantas, o espanhol José Ramon Perez Omia, o australiano Peter Callas e o francês Jerome Lefdup. Os vencedores do Festival representam uma expressiva amostragem da qualidade das atuais produções de vídeo.

Os três primeiros colocados ratearam um prêmio de Cr\$ 50 milhões. Essa foi a mais grandiosa versão do

evento. Consumiu cerca de US\$ 1,5 milhão dos organizadores e contou com 32 convidados internacionais. A repercussão do festival o coloca como candidato a principal evento do gênero no hemisfério sul.

Além da mostra competitiva, a estrutura básica do VideoBrasil abrigou três programas paralelos: Homenagens, Imagens do Futuro e Proposta do Júri. As Homenagens trouxeram uma retrospectiva dos autores Bill Viola, Gianni Toti, Jean Paul Fargier e Moyses Bausmtstein. O programa Imagens do Futuro foi um dos mais importantes, em função da exibição de novas tecnologias e pelo panorama que ofereceu da computer art internacional (MMz).



Cenas de Parabolic People (alto), de Kogut, e Techno/Dumb/Show, de Gilles: experimentação

Fotos: Divulgação